

**CISTICERCOSE MUSCULAR DISSEMINADA EM UM PAÍS
EM DESENVOLVIMENTO: UM RELATO DE CASO E
REVISÃO DE LITERATURA**

AUTORES:

Lucas Hideyuki Morisawa¹; Alexandre Moreira Senter¹, Eduardo
Albanske Raboni²; Rodrigo Cardoso Pereira²; Maria Fernanda de Aguiar
Soares²

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

²Hospital Universitário Cajuru (HUC)

INTRODUÇÃO

Causada pela ingestão da fase larval da *Taenia solium*, a Cisticercose ainda é fonte de preocupação para países em desenvolvimento pelo difícil controle epidemiológico. A doença possui múltiplas apresentações, sendo a neurocisticercose a manifestação com maior morbimortalidade, e a cisticercose extraneural, incluindo a forma muscular em humanos, manifestação rara e com literatura escassa sobre o seu diagnóstico, tratamento e prognóstico.

OBJETIVOS

Destacar uma apresentação rara da cisticercose a fim de melhorar a sua suspeição clínica.

MÉTODOS

Trabalho da modalidade relato de caso com dados obtidos através de estudo do prontuário e comparados com referências bibliográficas.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminina, 86 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, hipotireoidismo, osteoporose e síndrome demencial, admitida em hospital terciário por trauma ortopédico.

Durante o internamento realizou radiografias e tomografias que apresentaram como achados adicionais a presença de múltiplas calcificações nodulares em músculos dos membros inferiores, lesões compatíveis com o diagnóstico de cisticercose muscular disseminada. Realizada tomografia de crânio e afastadas lesões sugestivas de neurocisticercose associada, tratando-se de um caso de cisticercose extraneural isolada.

À investigação clínica, paciente relatou histórico de ingesta alimentar de procedência duvidosa durante toda a sua vida e quadro de mialgia e parestesia de membros inferiores ocorrido décadas atrás, com resolução completa após alguns meses. Associou a melhora do quadro com tratamento empírico de rotina para verminoses com albendazol 400mg/dia por 3 dias, porém desconhecia o diagnóstico de cisticercose na ocasião. Não apresentava sintomas visuais ou neurológicos compatíveis com acometimento de sistema nervoso central.

Considerando a ausência de sinais clínicos e radiológicos de doença ativa, foi optado por terapia expectante e acompanhamento do caso após alta hospitalar.

CONCLUSÃO

Tratando-se de apresentação rara e com sintomas inespecíficos, a epidemiologia e a alta suspeição clínica devem ser a base para o diagnóstico precoce e instituição do tratamento adequado. Contudo, há necessidade de mais estudos para assegurar a evolução, o prognóstico, a indicação do tratamento e a terapia mais adequada para cada apresentação clínica da doença na forma extraneural.

Descritores: Cisticercose Muscular; Cisticercose Músculo-Cutânea; Cisticercose Extraneural.